

Moratória preocupa as multinacionais

24 FEV 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

São Paulo — Novas medidas do governo objetivando interromper a remessa de lucros ao exterior de empresa estrangeiras não é a principal preocupação das multinacionais. A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Olivetti do Brasil, Enrico Misasi, ao comentar declaração do presidente do Banco Central, Francisco Gros, admitindo a possibilidade do governo complementar a suspensão da remessa de juros com medidas coibindo eventual anormalidade no fluxo de divisas ao exterior por parte de empresas estrangeiras.

Segundo Misasi, a questão fundamental para as empresas e a limitação da importação de componentes, que pode comprometer a continuidade da produção dessas indústrias.

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Andre Beer, classificou ontem as medidas tomadas pelo governo na semana passada como «preferíveis a indefinição que vinha perdurando na economia brasileira».

Segundo ele, as montadoras não se surpreenderam com as medidas que «criaram uma situação de fato», mais adequada do que «as especulações e boatos anteriores».

A decisão do Brasil de suspender temporariamente o pagamento dos juros da dívida externa aos bancos privados internacionais deve facilitar os outros países do Terceiro Mundo na criação de mecanismos para renegociarem suas dívidas externas, sem sacrificarem o desenvolvimento. A opinião é do secretário-geral da Associação Latino Americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (Aladi), Carlos Garateia Yori.

— Considerando que historicamente as medidas exigidas pelo FMI, para o equacionamento da dívida externa apesar de levarem os devedores a recessão não solucionou os problemas econômicos dos países da América-Latina a opção anunciada pelo Brasil foi fundamental para que o país dê continuidade ao seu processo de crescimento — argumentou.